A MORTE É NASCIMENTO OU O DESFECHO DA TRANSIÇÃO

H. A. BUDINGTON

Tradução:
AMADEU ANTÓNIO



A MORTE É NASCIMENTO
OU
O DESFECHO DA TRANSIÇÃO

POR

H. A. BUDINGTON.

PUBLICADO

PELA

THE STAR PUBLISHING COMPANY 91 SHERMAN ST., SPRINGFIELD, MASS.

[Direitos de autor de 1897, por H. A. Budington.]

PREFÁCIO

Este panfleto de vinte e oito páginas contém uma exposição condensada dos relatos de espíritos aparentemente verídicos e inteligentes que foram feitos ao autor em vários momentos, relativos à natureza da morte e ao que se lhe segue.

Espera-se que a sua leitura desperte o desejo de investigar o retorno do espírito e emancipar a mente da visão sombria da morte, que obscurece o futuro de milhões de seres da raça humana.

H. A. BUDINGTON.

A MORTE É NASCIMENTO

OBJETO DA VIDA TERRENA

O homem é um produto da terra, tanto quanto o é uma laranja. Primeiro, a matéria nebulosa condensa-se e forma o globo solar. A nossa terra nasce deste globo. Passam éons de tempo enquanto a terra arrefece e se prepara para a produção de vida orgânica. A ordem é: primeiro a vida protoplasmática; depois a vida vegetal, depois a vida animal.

O primeiro homem era apenas um pouco superior ao seu ancestral animal. Passam eras até que o homem desenvolva o cérebro frontal, tornado necessário para a sua proteção contra o seu ambiente hostil. Pensar em como viver melhor e em como construir melhores lares, melhores armas, melhores ferramentas, cria depósitos de células nas circunvoluções do cérebro frontal, e a sua cabeça muda gradualmente; mais cérebro frontal, menos cérebro posterior.

Finalmente, ele descobre que foi colocado nesta terra para se preparar para uma vida superior — a vida espiritual, a vida após a morte, que é a etapa seguinte da sua evolução. Toda esta luta para viver, todo este esforço para se proteger das forças hostis da natureza, do clima, do frio, do calor, da fome e da estagnação mental, são outros tantos meios disciplinares que elevam o homem nas suas aspirações mentais e espirituais.

Por fim, ele chega à idade plena. Quase um século de vida terrena — quase um século de contacto com a matéria terrestre, de estudo sobre a sua natureza e as suas leis, de reflexão sobre as suas lições frutíferas de experiência, amadureceu-o para a vida espiritual. Ele viu uma geração passar para o mundo invisível. As sepulturas dos seus amigos estão espalhadas pela terra. Viu os seus laços terrenos afrouxarem-se. Solitário e decrépito, já não se prende à terra. Os seus pensamentos voltam-se para o mundo de luz e beleza do qual ouviu falar. Amigos da terra feliz acenam-lhe. Ele deita-se no leito da morte. De manhã, o corpo está morto. Segue-se o funeral, e o corpo é entregue à sepultura.

CREMAÇÃO

Quanto melhor seria a cremação. A cremação é asseada, limpa, pura e saudável. Não deixa nada senão cinzas para caírem sobre o solo.

O enterro enche o ar com gases impuros. O enterro polui a água da terra. O enterro espalha germes de doenças e faz com que alguns dos vivos sejam afetados por doenças semelhantes. O enterro faz um mau uso da

terra, que deveria ser ocupada por lares, para a agricultura e para outros fins úteis aos vivos.

A cremação é menos dispendiosa, sendo, portanto, uma bênção para os pobres. As despesas funerárias devem ser mantidas baixas, e a propriedade deixada pelos que morrem deve ser dedicada ao bem dos vivos.

Mas alguns dirão: não irá a cremação do corpo impedir a ressurreição do corpo no último dia?

Em resposta, direi que, se a doutrina da ressurreição final do corpo for verdadeira, a cremação não faria diferença, pois, no enterro na terra, após alguns anos, não restam senão ossos e cabelo, e mesmo estes desfazem-se ao entrar em contacto com o ar, após um século de depósito.

O corpo humano é composto por três quartos de água. Tudo isso evapora. As raízes das árvores entram frequentemente nos caixões e absorvem tudo o que lhes é nutritivo. Em escassas centenas de anos, não resta nem sequer tanto dos ossos quanto o que resta após a cremação. Se o espírito quisesse revestir-se novamente com as partículas que outrora compuseram o seu corpo terreno, poderia atrair essas partículas tão facilmente da terra e da atmosfera após a cremação como após o enterro.

Mas será sensato acreditar que um espírito como Moisés, que viveu quatro mil anos sem o seu corpo terreno, desejará alguma vez voltar a vesti-lo? Creio que não. Aquelas passagens no Novo Testamento que tratam da ressurreição deveriam referir-se à elevação do espírito para fora do corpo terreno; não deveriam referir-se a qualquer ressurreição do corpo físico real.

Os meus estudos e descobertas na ciência espiritual, reforçados por mensagens dos meus amigos espirituais, compeliram-me a concluir que não haverá ressurreição do antigo corpo; tudo o que alguma vez se eleva do corpo, eleva-se na morte. A morte faz uma separação completa e eterna entre o corpo terreno e o corpo espiritual. Nunca mais teremos qualquer utilidade para os nossos corpos terrenos, portanto, que sejam reduzidos a cinzas.

Temos muitas mensagens de espíritos dizendo que lhes agrada que os seus corpos terrenos sejam cremados. Isso ajuda a desligá-los das condições ligadas à terra. Para eles, o corpo antigo é um objeto de repulsa, especialmente quando se passou para fora dele devido a uma doença. Eles alegram-se por vê-lo consumido pelo fogo. Ajuda a libertá-los para que possam progredir mais rapidamente.

LUTO JUNTO À SEPULTURA

O hábito de ir à sepultura e chorar pelos que ascenderam causa sofrimento mental aos vossos amigos espirituais. Eles não desejam que vos demoreis e choreis sobre o corpo morto do qual ficaram tão felizes por se libertarem.

Embora fiquem satisfeitos com o vosso terno amor ao colocarem flores nas suas sepulturas de domingo a domingo, durante meses e por vezes durante anos, ficariam muito mais satisfeitos se colocassem essas flores perto de um retrato do falecido, e o tivessem pendurado na sala mais frequentada, para que espírito e mortal pudessem ambos desfrutar das flores.

Não pensem que o vosso ente querido que ascendeu está na sepultura ou perto dela. O espírito raramente ou nunca visita o local do corpo em decomposição, a menos que vocês lá vão; e a sua única razão para lá ir quando vocês vão é para vos impressionar com o seu amor e para vos confortar.

Muito mais feliz seria o vosso amigo espiritual se esquecessem o corpo e recordassem apenas o ser belo e amoroso que diariamente vos visita no vosso lar e vos abençoa com uma influência espiritual calma e edificante cada vez que colocam flores perto do retrato ou de outra recordação. Não chorem na sepultura, mas tornem o vosso lar tão doce, tão pacífico, tão harmonioso, que eles diariamente vos abençoem com a sua influência celestial.

NÃO EMBALEM APRESSADAMENTE EM GELO

A ignorância do agente funerário causa frequentemente dor ao espírito. Quando o pulso para de bater, o espírito nem sempre abandona imediatamente o corpo. O processo de nascimento espiritual dura, por vezes, várias horas. Nunca é seguro expor o corpo ao frio ou ao pacote de gelo enquanto restar qualquer calor animal no corpo.

O agente funerário não deve iniciar o seu trabalho até que o corpo esteja frio. Coloquem o corpo numa posição fácil e natural na cama, com os braços e as mãos dispostos naturalmente. Deixem o corpo coberto com as mesmas roupas de cama que tinha antes da morte. Abram a janela, se o tempo não estiver demasiado frio; fechem o quarto e não entrem durante algum tempo. Deixem o corpo e o espírito que se eleva com os assistentes angelicais. Eles sabem melhor como retirar o espírito do corpo que arrefece.

Por uma lei subtil de separação não compreendida pelos mortais, os guardiões ajudam a extrair todas as forças e partículas necessárias de substâncias espirituais do corpo e a completar o novo corpo do espírito nascente. Este processo decorre enquanto o corpo arrefece e, se o quarto estiver silencioso e todos os amigos terrenos que choram estiverem ausentes, o processo de morrer é suavizante e agradável para o sujeito. Portanto, não se apressem a expor o corpo a correntes de ar frio, nem o embalem em gelo até que o processo da natureza esteja completo.

Muitas mensagens foram enviadas de volta por espíritos que sofreram um choque doloroso pela colocação dos seus corpos em gelo antes de o espírito se ter retirado totalmente.

NASCIMENTO ESPIRITUAL DE UM HOMEM BOM

Voltemos agora a nossa atenção para o belo processo do nascimento espiritual. A respiração cessa. Então, da cabeça sai um vapor fino, luminoso e pulsante. Vem do sistema nervoso, abandonando os pés e as mãos primeiro e concentrando-se no cérebro, do qual emana; este vapor é substância real. É da mesma natureza que o éter mais fino no espaço, apenas, neste caso, está organizado e mantém o seu poder de manter a sua organização após a separação do cadáver.

Esta nuvem luminosa de vapor eleva-se acima da cabeça do corpo imóvel. Em pouco tempo, do centro desta bola luminosa de vapor, emerge a nova cabeça, depois os ombros e o corpo a seguir, e, por fim, as mãos e os pés. No devido tempo, o novo corpo está completo, tendo-se retirado do cadáver. Geralmente, quando o cadáver está frio, o novo corpo retirou-se totalmente. Um pequeno cordão deste vapor, que ligou o novo corpo à cabeça do cadáver, é agora rompido e o homem está livre para passar para as esferas que rodeiam o planeta.

O homem está geralmente inconsciente durante as primeiras horas do nascimento espiritual (embora alguns o estejam apenas transitoriamente), mas, por fim, torna-se consciente e encontra-se rodeado por velhos amigos que passaram antes dele. Eles permanecem ao seu lado no quarto quando ele passa pela mudança.

Eles mostram-lhe o antigo corpo, jazendo frio e imóvel na cama. Ele vê os parentes a chorar e, na sua alegria de viver, tem pena deles, e dir-lhes-ia que está bem e pedir-lhes-ia que não fizessem luto. Os seus amigos recém-encontrados informam-no de que ele não consegue obter a atenção deles e persuadem-no gentilmente a ir com eles. Com corações bondosos, conduzem-no pelo ar, movendo-se pelo poder da vontade até atingirem a esfera na qual ele irá habitar. Aqui há uma bela casa que foi preparada para ele; é colocado nela e dizem-lhe que este será o seu lar atual. Ele deambula pelo seu novo lar com liberdade. Encontra os seus quartos mobilados com muitas recordações do seu lar terreno. Todos os objetos que amava na terra e que lhe são úteis agora são reproduzidos. Estão ali a sua amada esposa, os seus filhos e os seus pais que o precederam. Eles aproximam-se para o saudar.

Ao redor do seu lar estão as árvores, as flores, as águas que ele amou na terra; não talvez exatamente como eram, mas semelhantes. Os céus são

mais azuis, as nuvens tingidas com uma tonalidade dourada mais fina, os pássaros cantam mais docemente, o riacho murmura mais alegremente.

Ele está agora livre do antigo corpo, da antiga dor, das antigas limitações. Ele cresce forte. A sua música, os seus quadros, a sua estatuária estão aqui, e cantores doces enchem o ar com uma melodia de boas-vindas. A vida vai agora começar a sério. Todas as lutas da terra são agora vistas como lições preparatórias. Ele pode visitar as escolas da vida espiritual e sentar-se aos pés de professores que passaram muitos séculos a adquirir conhecimento.

A esfera na qual vive agora é oca, rodeando o nosso planeta, e a alguma distância dele. O seu lar, por um certo período de tempo, é na superfície exterior desta esfera oca. Esta esfera é feita de matéria refinada, provavelmente as emanações do nosso planeta. É substância real, tão sólida para ele como o nosso solo é para nós. Nela ele caminha; nela crescem árvores e flores; nela há mares, rios e montanhas, vales e planícies. Todo o cenário da terra está representado, apenas em forma refinada.

A relva é como veludo; quando bem cuidada é mais macia que o veludo mais fino. As rosas estão muito além da nossa conceção de beleza. Todos os tipos de aves e animais inofensivos podem ser ali encontrados.

De facto, o nosso amigo está agora num mundo real, preenchido com tudo o que pode agradar e instruir. As suas más paixões foram superadas enquanto estava na terra; os seus apetites são poucos, sobrevivendo apenas os saudáveis e refinados, tendo os outros sido eliminados antes da morte. As águas mais puras são uma bebida suficiente — o fruto mais eterizado, um alimento suficiente.

O seu corpo, como um espelho, reflete os seus pensamentos. Brilha com a luz do seu intelecto espiritualizado e do seu coração simpático. Ele é puro em pensamento, e o seu corpo espiritual mais puro que o mais branco alabastro. Ele sabe que todos os seus pensamentos deixarão uma marca no seu corpo espiritual; por isso, pensa apenas bons pensamentos e está cheio de um desejo de praticar boas ações.

Quando pensa nos seus amigos terrenos, deseja transmitir-lhes algo do bem que desfruta. Faz visitas frequentes aos seus amigos terrenos e tenta

impressioná-los com o amor pelo bem e pelo verdadeiro. Sofre se os vê a agir erradamente e alegra-se quando agem corretamente.

Este é o desfecho da morte para os bons. É vida incessante, mais pura e bela. Ninguém vive verdadeiramente até ter passado pela morte. Nada na terra é tão belo como o nascimento espiritual de uma pessoa boa. É um nascimento para uma vida gloriosa. É ser introduzido num mundo de beleza supernal, ser apresentado a uma escola, ensinada pelos sábios e bons de todo o passado.

NÃO CHORE AO LADO DO LEITO DO MORIBUNDO

Os amigos não devem permanecer em redor do leito do moribundo e entregar-se a choros e lamentações ruidosas; nem devem desejar fervorosamente que o moribundo permaneça por mais tempo.

Se o sofredor está a ser forçado a sair do corpo por uma doença dolorosa, a sua dor é prolongada pela angústia dos seus amigos. Isso faz com que ele, sob a influência psicológica deles, permaneça horas a mais do que necessitaria, e ao fazê-lo prolonga o seu sofrimento.

Quando estiverem convencidos de que o vosso amigo vai morrer e o processo começou, afastem todos exceto alguns escolhidos, que consigam manter-se calmos e sem desejo de que ele permaneça por mais tempo no corpo. Deem as mãos uns aos outros, formando um círculo em redor da cama, cada extremidade do círculo em ferradura segurando uma mão do moribundo, e cantem suavemente, de uma maneira baixa, doce e sonhadora, uma canção favorita daquele que ascende. Peçam-lhe gentil e docemente que confie nos seus amigos anjos que vieram buscá-lo.

Frequentemente, à medida que se aproxima o momento de deixar o corpo, os seus olhos espirituais abrir-se-ão e ele verá os seres resplandecentes, cuja beleza radiante e sorrisos tranquilizadores aumentarão a sua confiança e disposição para se juntar a eles.

Que não haja choro: cantem e, enquanto cantam, desejem que o moribundo possa ir para o seu descanso.

VIDA ETERNA

Alguns dirão: admitindo que vivemos após a morte do corpo terreno, temos alguma evidência de que a personalidade espiritual continuará sempre a existir?

Em resposta, direi que temos mensagens de espíritos que afirmam ter vivido na vida espiritual por quarenta séculos, e afirmam que não veem, até agora, qualquer perspetiva de aniquilação.

Isto não é evidência conclusiva, é verdade, mas dado que podemos provar que o corpo espiritual, como organismo, sobrevive ao choque da morte física neste planeta, não é provável que venha a experienciar qualquer choque futuro que seja um teste mais severo para o organismo, pois, com cada século de vida no mundo espiritual, o espírito adquire mais poder de vontade, mais capacidade de resistir a qualquer ambiente hostil à persistência do seu organismo.

Portanto, é razoável supor que um espírito nunca perderá a sua personalidade. O processo de amadurecimento da vida espiritual elevará, sem dúvida, o corpo espiritual a uma tensão superior, alargará a sua capacidade de se proteger e permitirá à mente nele entronizada resolver os problemas mais vastos da natureza e exercer a sua vontade sobre os domínios dos organismos inferiores e inferiores do universo. O espírito tornar-se-á tão avançado que será, finalmente, capaz de modificar a construção de mundos.

O CORPO ESPIRITUAL

ESTÁ DENTRO DO SISTEMA NERVOSO

Se cortasse o seu dedo, continuaria a ter um dedo ali. Corta o dedo que vê, mas não corta o dedo que não vê. Isto é frequentemente bem ilustrado na experiência de pessoas que tiveram uma perna ou um braço amputado. Dizem que, por vezes, sentem o armo ou a perna que sabem ter sido cortado. O que realmente sentem é a perna ou o braço espiritual.

O corpo espiritual preenche o sistema nervoso. Pode picar o seu corpo em qualquer lugar com a mais fina agulha de cambraia e senti-lo-á, porque existe ali um nervo. Assim, quando um dedo é cortado, o dedo espiritual ainda permanece.

O verdadeiro homem espiritual vive no sistema nervoso durante todo o tempo anterior à sua morte física. Existem olhos espirituais dentro dos nossos olhos físicos. Existem ouvidos espirituais dentro dos nossos ouvidos físicos. Existe um cérebro espiritual dentro do nosso cérebro físico. Existe um cabelo espiritual dentro de cada cabelo físico. As pessoas calvas não são calvas para a visão espiritual. O cabelo espiritual está todo lá. Existe sangue espiritual dentro do sangue físico. Existem ossos espirituais dentro dos ossos físicos, etc. Cada parte do corpo físico é permeada pelo corpo espiritual.

Quando falo do corpo espiritual, refiro-me a um corpo material, feito de matéria excessivamente refinada, que é alimentado pela parte espiritual do nosso alimento. Ele é o senhor e o corpo físico é o seu servo. Está no gérmen protoplasmático do embrião da criança, e forma e molda o feto em crescimento, limitado apenas pelo ambiente espiritual e material.

O corpo espiritual desenvolve o corpo material, pedindo tal comida e bebida, exercício e experiência que lhe permitam controlar o corpo e extrair as lições mais úteis da sua vida na terra. Quando o corpo espiritual é prejudicado por uma hereditariedade infeliz ou pela incapacidade de atrair para o suporte de si mesmo as condições adequadas, ele passa pela vida anão, mutilado e subdesenvolvido.

Mas, na vida espiritual, o corpo espiritual recupera rapidamente das limitações terrenas. O corpo espiritual nunca fica deformado por muito tempo; não é coxo, não é mudo ou surdo por muito tempo. A vida espiritual e a educação espiritual trazem logo os desafortunados da terra para a harmonia com a vida superior e eles progridem para a beleza da forma e o brilho da mente.

INFANTICÍDIO

Há uma triste retribuição reservada para as mães que matam os seus filhos por nascer. Tais mães pensam que nunca terão de encontrar esses pequenos enjeitados, mas encontrá-los-ão. Cada um deles está vivo no

mundo espiritual e, mais ainda, são ensinados a saber quem os matou. Longos anos de profunda angústia aguardam as mães quando chegarem à vida espiritual e descobrirem que foram assassinas de crianças por nascer.

Nunca interrompam os processos da maternidade; uma vez que uma criança é concebida, deixem-na nascer naturalmente, não importa quais sejam as consequências terrenas. Pior do que um ferro em brasa queimando o coração pulsante de uma mulher, será o sofrimento daquela mulher que cometeu infanticídio. Se não querem filhos, cessem de os gerar.

A HEREDITARIEDADE CONFORME VISTA DA VIDA ESPIRITUAL

Quando as pessoas nascem com limitações hereditárias, deve ter-se grande cuidado em eliminar tais defeitos. Frequentemente, a mácula prende-se ao espírito por anos após a morte. Sobre este ponto, permitam-me citar uma passagem que mostra a persistência da hereditariedade numa mente religiosa.*

"Ele citou então o caso de uma criança, nascida de uma viúva católica, cujo marido faleceu alguns meses antes do seu nascimento. O seu tempo durante a gravidez foi passado a rezar à Virgem, a contar contas e a assistir à missa; cada elemento do seu ser vibrava com a fé católica. A ideia de pagar pela progressão do seu marido através do purgatório tornou-a descuidada com as suas próprias necessidades e com as preparações adequadas para a maternidade. Quando o seu bebé nasceu, a mãe passou para a vida espiritual.

- Extrato de "Folhas Soltas do Além" pelo espírito Gilbert Haven, Carrie Twing, médium. H. A. Budington, editor, 91 Sherman st., Springfield, Mass.

Uma mulher — não católica ou crente em qualquer religião especial, que tinha abrigado e cuidado da mãe — adotou a criança e removeu-a de

qualquer influência de qualquer crença, salvo a do unitarismo amplo. A criança frequentava esse tipo de Escola Dominical.

A mulher logo descobriu que a criança se benzia na sua Escola Dominical e ouvia os sinos da igreja católica com uma reverência que nenhum outro som despertava. Um colar de contas foi-lhe dado por um amigo e, frequentemente, a criança era encontrada de joelhos a contá-las, sem saber o significado do ato.

Intrigada sem saber o que fazer, a mãe adotiva removeu a criança para longe de todas as influências católicas, mas a criança era uma católica devota sem saber o significado da religião, até que chegou à vida espiritual.

Quando foi recebida pela sua mãe, perguntou: 'O que é isto, oh mãe, que eu carrego? O que é isto que eu sinto? O que é isto que eu quero? Há elementos na minha vida que não consigo compreender.'

Assim, a mãe, que nos seus anos de vida espiritual tinha quebrado em certa medida as correntes que a prendiam e vivia em relativa calma, tinha diante de si, na herança que dera à sua própria filha, algo a superar.

Quando lhe disseram que, no grande reino do espírito, a servidão a qualquer ideia que apequene e limite o Infinito não é considerada o melhor e é facilmente posta de lado, a rapariga respondeu: 'É o que está em mim. Eu quero as cruzes; eu quero os sinos. Eu quero as pessoas de vestes pretas ajoelhadas por todo o lado. Vi-as sempre. Tenho de encontrar o lugar onde elas ficam.'

Sem dúvida, existem milhares de tais casos onde o catolicismo é ou hereditariedade direta ou o produto de condições pré-natais. Tais espíritos assombram as salas de aula da terra e lançam o seu forte poder psicológico sobre as crianças para fazer com que todos revertam os seus ganhos para a igreja católica.

Chamar ao engano verdade, e ao roubo honestidade, é a influência de tais tendências herdadas. Com uma educação que contrarie a tendência herdada, estes resultados podem, em certa medida, ser evitados. No entanto, centenas de anos na vida espiritual encontrarão algumas destas vítimas em correntes."

A GESTAÇÃO CORRETA

Aqui está outro extrato do mesmo livro.

"Um jovem casal iniciou a relação matrimonial; ambos eram singularmente simples de aparência e vinham de famílias muito simples, até de aparência grosseira; nunca se recordou de ninguém em ambas as famílias que tivesse sido chamado belo. A mulher, em particular, era de tipo grosseiro, maçãs do rosto muito altas, olhos encovados e forma angular. Casou-se aos vinte e sete anos de idade com um homem de pequena estatura, testa fugidia, tez baça e cabelo de cor indescritível.

Mas, apesar de todas estas condições desfavoráveis, havia um sentido inato de que a natureza tinha uma revelação para os mais humildes. Tinham casado, não por ambição, mas por um profundo respeito pelo valor real do outro. Perceberam a sacralidade da paternidade e da maternidade e determinaram regular as suas vidas de modo a que, se nascessem filhos, eles devessem, tanto quanto possível, aproximar-se do padrão do seu ideal.

Ao encontrar-se grávida, a mãe começou a pensar no feto como uma menina; e a sonhar com ele como uma menina; e dois quadros do seu ideal de doce infância estavam sempre onde os seus olhos pudessem pousar sobre eles quando estava a descansar.

No seu trabalho, tinha livros de poemas por perto, nos quais podia ler um pouco de cada vez e colher belos pensamentos. Recusava-se a presenciar cenas excitantes ou a ouvir o que fosse desagradável sobre os seus vizinhos. Ignorava todos os jornais que continham relatos dos pecados e crimes das pessoas e entregava-os ao marido, e ele lia-lhe apenas os pensamentos agradáveis e progressivos. Se na ciência, na arte ou na literatura houvesse novas conquistas, eram relatadas com deleite.

Este casal era pobre, mas desejava saber se boas condições pré-natais poderiam trazer os resultados desejados. A mãe não esgotou os seus nervos a trabalhar num guarda-roupa extravagante para a criança que vinha, mas foram feitas roupas simples. Pensamentos simples e práticos sobre os deveres e responsabilidades da vida misturavam-se com ideias de natureza mais poética.

Assim os meses passaram até que a coroa da maternidade repousou sobre aquela mulher feia; e que coroa! A criança era tão perfeita em forma e feições quanto as suas mentes podiam conceber; e quando a luz da inteligência começou a brilhar daqueles olhos, azuis como o céu, e a boca a questionar, era como se um ser superior a guiasse."

LOCALIZAÇÃO DAS ESFERAS ESPIRITUAIS

Cercando o nosso planeta, a diferentes distâncias, existem esferas ocas, como cascas de ovo. A primeira é a mais próxima do nosso planeta; a segunda mais afastada, envolvendo a primeira; a terceira ainda mais longe, envolvendo as duas anteriores, e assim por diante.

Estas esferas ocas são feitas de substância material, embora de matéria tão refinada que não oferecem obstrução à passagem da energia solar que produz a luz. Estas esferas são bastante finas e são provavelmente o resultado de emanações do nosso planeta.

Nas superfícies exteriores destas esferas habitam, por um tempo, espíritos que outrora viveram como mortais nesta terra.

A primeira esfera é mais grosseira e rude do que as sucessivas. Cada esfera mais adiante é mais refinada do que a anterior. O cenário da terra é reproduzido nestas esferas: terra, água, montanhas, vales, rios, lagos, oceanos, vegetação, alguma vida animal e céus belíssimos.

O espaço entre as esferas é preenchido com ar da mesma composição que o nosso próprio ar, apenas é mais refinado. Nesta atmosfera refinada, tempestades violentas e ciclones elétricos são desconhecidos. Nestas esferas cultivam-se frutos refinados, de natureza semelhante mas muitíssimo mais requintados. As flores florescem em tal perfeição que nada na terra se lhes pode comparar.

Quantas destas fazem parte deste planeta continua por descobrir. Até agora, as minhas investigações sobre este assunto não encontraram resposta satisfatória. Existem em número suficiente para fornecer lares para todos os habitantes da terra que alguma vez viveram ou virão a nascer, pois somos informados de que, após um desenvolvimento suficiente, os espíritos podem passar da esfera mais externa, habitar nos espaços interestelares e visitar estrelas e planetas remotos noutros sistemas.

Todas as substâncias que compõem a nossa terra também existem num estado refinado, nas esferas. A natureza forneceu aberturas nestas esferas através das quais os espíritos passam de uma para outra.

EM QUE ESFERA HABITAREMOS IMEDIATAMENTE APÓS A MORTE

Uma pessoa subdesenvolvida, que viveu uma vida viciosa, alguém que negligenciou cultivar o melhor que há em si, irá para a primeira esfera. Aqui encontrará assassinos, ladrões, bêbedos, prostitutas, suicidas, avarentos, de facto os baixos, os depravados, as vítimas de qualquer paixão ou hábito antinatural.

Mas também descobrirá que tais pessoas não são obrigadas a permanecer sempre na primeira esfera. Ao reformarem as suas vidas, ao aspirarem a uma conduta melhor, com a ajuda de espíritos superiores, podem avançar moral, mental e espiritualmente até estarem aptas a entrar na segunda esfera.

Pessoas que viveram uma vida boa, mas têm pouco desenvolvimento mental, vão para a segunda esfera. As crianças são encontradas maioritariamente ali logo após o nascimento espiritual.

Pessoas que fizeram bom uso desta vida e cultivaram os seus talentos, tornando-se puras e esclarecidas, passarão, no nascimento espiritual, para a terceira esfera.

Em alguns casos, uma pessoa pode avançar tanto no desenvolvimento moral, intelectual e espiritual enquanto na terra, que se torna apta para a quarta esfera na transição.

O progresso continua na vida espiritual com ritmo crescente à medida que um espírito avança de uma esfera para outra.

O QUE FAREMOS NO CÉU?

O primeiro dever em que alguém se deve envolver após a transição é remover as obstruções ao crescimento da sua alma. Para o fazer, deve fazer reparação a todos os que prejudicou. A maioria dos espíritos descobre que esta escola de reparação é uma disciplina necessária. Os espíritos voltam frequentemente à vida terrena, misturam-se com os seus semelhantes, tentam impressioná-los com o desejo de fazer o bem, de realizar atos de benevolência. Os bons espíritos tentam conter os criminosos tanto quanto possível. Confortam os que sofrem lançando uma influência espiritual nos seus corações.

Se um espírito, enquanto na terra, prejudicou alguém, deve, de todas as formas possíveis, tentar remediar esse mal através de algum ato de bondade.

Uma mãe espiritual passa muito do seu tempo com os seus filhos na terra; e se algum deles se está a extraviar, ela trabalha arduamente para o impressionar a voltar ao caminho do bem.

OS MAUS HÁBITOS

DURAM APÓS A MORTE

Todos os maus hábitos formados na vida terrena continuam com o espírito por um tempo após a transição. Se um homem era um bêbedo na terra, será afligido com o mesmo apetite até que o supere na vida espiritual. Se um avarento na terra, sentirá pontadas de angústia ao ver os seus tesouros espalhados pelos seus herdeiros. Se uma vítima do ópio na terra, descobrirá que o apetite ainda o fustiga. Se uma vítima do tabaco, será infeliz na vida espiritual até que o apetite seja superado.

Todos os apetites e paixões anormais residem na parte espiritual do homem. O desejo está na parte que sobrevive à morte. A morte liberta o homem do seu corpo físico, mas não o liberta de apetites e paixões anormais. Ele deve fazer os esforços mais enérgicos na vida espiritual (geralmente acompanhados de profundo arrependimento) para se livrar destes impedimentos. Longos anos na vida espiritual são frequentemente passados a superar a influência degradante destes hábitos.

Mas pela persistência do esforço e pela ajuda solidária de espíritos mais puros, o sofredor é finalmente emancipado da escravatura de apetites e paixões antinaturais e está pronto para progredir na vida superior.

Mas que desperdício de tempo, que fraqueza de vontade deve ser certamente o destino de todos os que cometem estes erros enquanto na terra. Quanto melhor é, enquanto aqui, evoluir para fora destes hábitos anormais.

MÚSICA NAS ESFERAS

Àqueles que trazem para a vida espiritual o amor pela música, ser-lhes-á concedida toda a oportunidade para cultivar o seu amor pelo canto. Grandes convenções de músicos são realizadas onde se reproduz a mais grandiosa música da terra, juntamente com sinfonias compostas no céu que são ainda mais gloriosas. Todos os instrumentos que são os melhores na terra são duplicados na vida espiritual, mas tanto mais refinados e harmoniosos quanto o céu é melhor que a terra.

ARTE NO CÉU

Nenhum amante da arte na terra ficará desapontado na sua esperança acalentada de produzir em tela os seus ideais mais elevados, no mundo espiritual. Mestres de renome da pintura e escultura estão lá, prontos para ensinar. As melhores obras do pincel ou do cinzel na terra são rudimentares e grosseiras comparadas com a pintura e estatuária requintadas que podem ser vistas nas numerosas galerias de arte das esferas superiores. Os artistas espirituais sabem como misturar cores e colocá-las na tela com uma perícia que nunca poderá ser igualada na terra.

A natureza nas esferas superiores é a própria encarnação da beleza. Os artistas de milhares de anos avançaram tanto que imitam cenas da natureza tão perfeitamente que, ao olhar para um riacho numa tela espiritual, quase se pode ouvi-lo cantar.

Como as formas dos anjos são belas para além da conceção humana, a estatuária angélica é igualmente supernal. O estudo da arte no céu está aberto a todos os que o desejem.

POESIA NO CÉU

Os poetas da terra que encantaram o seu povo com a lírica, a epopeia e o drama, continuam a cantar no céu. Homero, Virgílio, Horácio, Safo, Dante, Shakespeare, Scott, Byron, Wordsworth, Shelley, Keats, Tennyson, Whittier, Longfellow, Emerson, Holmes, Bryant e muitos outros continuam a cortejar as musas.

Nas margens verdejantes de rios cintilantes, nas orlas de mares vastos, nas sombras de montanhas altivas, em bosques fragrantes, em jardins floridos de beleza edénica, estão estes poetas e centenas de outros, que ajudarão a espiritualizar os habitantes desse país superior por séculos vindouros. Libertos das grilhetas da terra, com mentes expandidas e uma visão espiritual maravilhosa, cantam em verso perfeito a beleza resplandecente da natureza nas esferas, as almas gloriosas que surgiram da dor e do martírio da vida terrena e que agora, com corpos belos e mentes ainda mais belas, esquadrinham os segredos da natureza, viajando entre os planetas do nosso sistema solar e trazendo de volta os tesouros mentais do universo.

Os poetas cantarão no céu; temas maiores ocuparão os seus pensamentos e poemas mais grandiosos escreverão do que os que poderiam ser escritos na terra, pois vivem numa aura de beleza supernal, sabedoria, amor e refinamento espiritual.

OS MÁRTIRES DO MUNDO

Brilhante será o registo dos mártires da terra no céu. Todos os que dedicaram as suas vidas ao trabalho desinteressado pelo bem dos seus semelhantes, seja nos campos políticos, religiosos ou de reforma, encontrarão na vida espiritual plena compensação por todos os seus trabalhos não apreciados e não retribuídos.

Os fundadores dos grandes sistemas de religião: Zoroastro, Fo, Buda, Brahma, Confúcio, Jesus, Maomé; os estadistas e reformadores, que fundaram nações e avançaram a civilização, para serem eles próprios

condenados e frequentemente torturados e assassinados pelo esmagador de polegares, pela roda, pelo calabouço, pelo fogo, pela forca ou pela cicuta, encontraram todos uma apreciação acolhedora nas esferas.

Cada pontada de angústia que sentiram nos seus esforços para ajudar a humanidade a atingir um plano superior de desenvolvimento, encontraram-na transformada numa gema de beleza, brilhando nas paredes dos seus lares celestiais. Wilberforce, Howard, Fénelon, Marcus Antoninus, Sócrates, O'Connell, Lincoln, Garrison, Phillips, Lovejoy, John Brown e muitos outros estão agora todos nessas esferas gloriosas, onde a sabedoria é procurada para o bem de todos, e diariamente as suas mentes altruístas refletem sobre a humanidade novos métodos de progresso.

A CIÊNCIA NO CÉU

A ciência terrena é uma coisa boa até onde chega. Mas nas esferas espirituais superiores, a ciência salta com passos gigantescos muito acima de qualquer conquista da terra. Grandes pensadores sobre os problemas da matéria e da mente estão em vastas assembleias, discutindo e resolvendo novos mistérios diariamente.

Sós nos seus estudos, laboratórios e observatórios, estão a descobrir novas leis da natureza, novas combinações dos elementos e a assistir na formação de novos mundos. As leis misteriosas e a natureza da força elétrica são um assunto fascinante para estas mentes divinas.

De vez em quando, conseguem refletir de volta para a terra um indício das suas descobertas; e quando se encontram sensitivos como Edison e Tesla, algo do seu conhecimento é transmitido à terra para nosso benefício. Provavelmente, muitas das nossas invenções são lançadas nas mentes de sensitivos na terra a partir desses descobridores científicos na vida espiritual.

ESTADISTAS NA VIDA ESPIRITUAL

Não pensem que os grandes estadistas do mundo estão ociosos na vida espiritual. As mesmas capacidades, o mesmo amor pela pátria e pela humanidade acompanham-nos para a vida espiritual. Eles veem mais claramente do que antes as necessidades do mundo, as necessidades das suas próprias nações.

Grandes congressos políticos estão em sessão nas esferas superiores, nos quais são discutidos os profundos problemas do trabalho, da liberdade e do governo justo, como dar ao povo mais liberdade, como tornar a vida menos penosa, como emancipar as mentes das pessoas do erro hereditário.

Sobre os nossos Estados Unidos realiza-se um congresso especial, com a presença de estadistas e patriotas do nosso país. Washington está lá. Adams, Jefferson, Jackson, Clay, Webster, Sumner, Lincoln, Grant, Lee, todos os grandes homens da nossa República que ascenderam à vida superior, estão constantemente ocupados em idealizar métodos para a melhoria da nossa nação. Eles exercem a sua influência concentrada sobre o nosso congresso terreno e tentam direcionar as mentes dos nossos legisladores de modo a fazê-los decretar melhores leis.

Cada nação da terra tem um congresso especial na vida espiritual para auxiliar o seu povo.

PADRES E CLÉRIGOS NA VIDA ESPIRITUAL

Por muito tempo após a transição, muitos padres e clérigos de várias denominações ocupam-se em emancipar as suas próprias mentes de erros teológicos. Descobrindo que a vida espiritual é diferente do que esperavam — descobrindo que os seus dogmas de estimação são falsos — enchem-se de arrependimento e fazem um esforço sincero, através de todos os canais em que podem entrar, para corrigir nas mentes das pessoas da terra o erro que deixaram para trás. Também pregam a espíritos que ainda não abandonaram as suas opiniões religiosas falsas, herdadas ou adquiridas, e ajudam a conduzi-los à luz.

Por outro lado, há vários padres e clérigos na vida espiritual que não mudam as suas opiniões religiosas durante algum tempo. Estes pregam a convocações de devotos, semelhantes àqueles a quem ministravam na vida terrena, e esforçam-se por perpetuar os seus antigos dogmas.

Especialmente os leigos da Igreja Católica Romana persistem no seu erro; e por muitos anos na vida espiritual continuam sob o domínio mental dos seus padres.

Mas, finalmente, todos eles se libertam das suas fés infantis e avançam para aquelas esferas onde não há seitas, onde todos são inspirados

pela admiração pelos maravilhosos fenómenos de um universo, autossustentado por uma força inerente e uma ordem inerente.

MATERIALISTAS SURPREENDIDOS AO ENTRAR NA VIDA ESPIRITUAL. OUTROS NEGAM QUE ESTEJAM MORTOS

Aquelas pessoas que tinham uma crença fixa na destruição pessoal na morte são, por vezes, difíceis de convencer de que estão mortas. Esperando a aniquilação e encontrando-se ainda vivas, concluem primeiro que não estão mortas; e se veem pessoas que sabiam terem morrido em anos anteriores, acreditam estar alucinadas: que o cérebro está anormal.

Estes espíritos afirmam frequentemente, durante semanas, que ainda estão no corpo físico e que os amigos espirituais que os rodeiam e tentam persuadi-los de que estão agora na vida espiritual não são reais, mas meros fantasmas das suas mentes desordenadas. Tais espíritos têm sido conhecidos por controlar médiuns e, ainda assim, negar que deixaram os seus corpos terrenos. Há vários espíritos, tanto materialistas como outros, que por algum tempo não sabem que passaram a fronteira.

Mas, por vezes, tais pessoas percebem rapidamente que estão vivas após a morte, e a alegria que sentem ao descobrir que a morte não as destruiu é intensa. Aqui está um caso deste tipo. O meu irmão, Birney M. Budington, era um materialista. Ele costumava dizer: "Não há nada depois da morte: esse é o fim: todos vós, Espiritualistas, estais enganados: sois pessoas iludidas: os médiuns são velhacos e vigaristas: quando morremos, esse é o nosso fim: não há espíritos."

Em julho de 1892, ele nasceu para a vida espiritual. Alguns dias depois, outro irmão, que estava na vida espiritual há vinte e cinco anos, relatou-me, pela mão de Carrie Twing, a cena da transição do meu irmão materialista. Ele escreveu assim:

"Foi uma cena de que mesmo aqueles deste lado se lembrarão como uma revelação de quão surpreendido pode ficar um homem que esperava a aniquilação e acordou aqui para a emancipação e alegria perfeita, ou tão perto da alegria quanto se poderia estar com uma condição tão surpreendida como a que ele apresentava.

Poucos dias antes de ele vir, vimos que ele estava a desapegar-se do corpo; mas ele ainda não estaria livre se estivesse inteiramente no seu juízo; mas colocámo-lo de volta nos velhos dias de sonho da sua infância; foi levado a sentir que estava no antigo lar, e que estávamos todos lá, e nessa condição passiva, ele pôde ser melhor retirado da velha casca. Ele viu-nos com os olhos fechados: quando estava demasiado cansado para levantar as pálpebras, sentia-nos entrar e sair e, de alguma forma, estava o tempo todo a acreditar estar novamente na sua infância. A mãe não saiu do seu lado com muita frequência durante dias, a menos que fosse para junto dos filhos dele. * * *

Ethel, (uma filha dele na vida espiritual) muito bela e terna, estava ao seu lado e mais próxima dele quando o despertar aconteceu, e ele, quase confundindo-a, disse: 'Estou aqui, Bud.' (Nome carinhoso para a sua filha mais velha, na forma humana). Depois, olhando mais de perto, levou as suas novas mãos ao seu novo rosto e disse: 'Oh! Sis, (nome carinhoso para a sua esposa) é verdade! aqui está a mãe, aqui está toda a gente. Estou vivo! Sei que estou, é bom demais!'

E depois, ao ser vencido pela sua alegria, disse: 'O Henry tem razão — o Henry tinha razão, e a Twing é honesta e não uma vigarista!'

O seu espanto era quase penoso de observar, por ele não conseguir fazer com que a Clara (a sua esposa) o ouvisse; ele estendia-lhe a mão e dizia que sabia que ela o ouviria; ela tinha ouvido quando ele apenas sussurrara antes; e tentou repetidamente, até que o levámos por um pouco para descansar.

E que descanso ele teve. Trouxe-me à mente a minha própria experiência após a 'febre intermitente da vida', só que ele já estava de pé e ativo muito antes de mim. Sentirás o nosso poder mais do que nunca, pois tens aqui uma nova força. Embora as ideias dele tenham sido diretamente opostas, o seu ímpeto natural fá-lo-á superar em pouco tempo aquilo que noutros levaria anos a realizar.

Ele ficou muito comovido quando apertou as mãos da Julia (uma irmã recentemente passada para a vida espiritual) e os seus olhos brilharam quando disse: 'Julia, isto não é um sonho, pois não? Não achas que vamos acordar e descobrir que é um sonho?'

Tentei fazer o melhor que pude, e no entanto há um volume para escrever que eu escreveria se pudesse. CLARENCE."

CRIANÇAS PEQUENAS NA VIDA ESPIRITUAL

Mães, esperam encontrar os vossos bebés que vos deixaram pela vida superior ainda bebés quando os encontrarem naquele país do alto? Se esperam, ficarão desapontadas. Os bebés crescem no céu; crescem para serem homens e mulheres. A morte não para o desenvolvimento das suas mentes nem o crescimento dos seus corpos espirituais.

Os bebés são cuidados por espíritos maternais e amorosos, nutridos e acariciados até crescerem o suficiente para frequentar as escolas no mundo espiritual. Aqui ensinam-lhes as lições que são necessárias. São frequentemente trazidos aos lares dos seus pais terrenos (se tais pais estiverem adaptados à aura dos pequenos) ou aos lares de outras pessoas para que possam adquirir conhecimento da vida terrena.

Quando forem para o mundo espiritual, os vossos filhos conhecer-vos-ão, embora possam ter atingido a estatura completa de homens e mulheres.

Até os pequenos enjeitados do infanticídio estarão todos lá, crescendo lentamente (oh, quão lentamente!). Eles tornar-se-ão espíritos belos um dia; mas que obstáculo ao seu progresso rápido foi a sua separação prematura da vida terrena.

PORQUE NÃO DESEJAR UMA TRANSIÇÃO PRECOCE?

Se o céu é tão belo, não seria melhor cometer suicídio e ir para lá?

Eu respondo: NÃO! Somos colocados na terra com o propósito de obter conhecimento através do contacto com a matéria neste plano. Precisamos de quase cem anos desta jornada da vida para obter toda a experiência útil para nós. Todos os que são lançados prematuramente fora do corpo físico são privados, em certa medida, dessa experiência, melhor obtida vivendo na terra. As crianças que passam para a vida espiritual nunca estão tão bem ambientadas como as que permanecem na terra. As

crianças espirituais são trazidas de volta e educadas o melhor possível sobre a vida terrena, mas não conseguem adquirir conhecimento terreno tão facilmente quanto os que vivem o período completo da vida mortal.

Não, não é bom ter pressa de entrar na vida espiritual. Vivam aqui o máximo de tempo possível. Obedeçam às leis da natureza. Tentem viver um século na terra.

A VIDA NA ESFERA MAIS ELEVADA

Para concluir, chamo a vossa atenção para o futuro que aguarda todos os homens e mulheres bem desenvolvidos que viveram vidas virtuosas aqui; que progrediram nas esferas espirituais até poderem transmitir os seus pensamentos exaltados sem o uso da linguagem; até poderem passar nas correntes de éter para outros planetas; até poderem criar à vontade uma arquitetura, pintura e escultura requintadas; até poderem produzir harmonias musicais mais doces do que o alcance mais distante da imaginação terrena; até poderem modificar o processo de construção de mundos.

Estes espíritos exaltados vivem onde nunca há uma vaga de desarmonia, onde as forças e processos da natureza adornam lares de uma beleza tão requintada que a vida se torna um poema encarnado.

Aqui, nestes reinos celestiais, nunca entra tristeza, nem doença, nem cansaço. "Vida, vida, vida bela" pulsa em cada coração. Inspirações enobrecedoras, pensamentos profundos são companheiros constantes. A natureza, com os seus inúmeros segredos, abre o seu livro, e os estudantes perspicazes destes reinos supernais podem encontrar felicidade por éons de tempo na leitura dos seus tesouros de conhecimento. Para tais seres transcendentes, a memória da vida terrena é como um sonho que se apaga. Nada se colhe das suas provações senão as lições de sabedoria que ela ensinou.

Viveremos mais e mais, desenvolvendo-nos numa maravilhosa beleza de forma, brilho de mente e ternura de coração; ainda assim sempre jovens em vigor, os nossos corpos espirituais, refinando-se continuamente, tornar-se-ão invisíveis para os espíritos das esferas inferiores. A alma aumenta em poder de era para era.

Contemplaremos os sóis poderosos do universo estelar e, flutuando nas correntes de éter, navegaremos pelos abismos do espaço, passando planeta após planeta, alguns a nascer, alguns repletos de vida individualizada, outros estéreis e dissolvendo-se novamente em pó estelar original, com a consciência de que, por entre todos os cataclismos da matéria, o erguer e o cair das constelações, viveremos, imortais no corpo e imortais na mente, personalidades eternas do universo.

Springfield, Mass., 1897.

H. A. BUDINGTON.